Resultado de Pesquisa

LEVANTAMENTO DA PISCICULTURA E PERSPECTIVAS PARA A TILAPICULTURA NA CIDADE DE ARAGUAÍNA – TO

**Anna Paula Ferreira dos Santos,** **anna.ferreira@mail.uft.edu.br**

**Bolsista PIBIC -CNPq e Discente do curso de Zootecnia - UFNT**

**Ana Carolina Muller Conti,** **ana.conti@ufnt.edu.br**

**Docente do curso de Zootecnia - UFNT**

#

# Apresentação e Justificativa

De acordo com o IBGE em 2018, a região Norte do Brasil contribuiu com 19% da produção aquícola nacional, com Roraima e Tocantins destacando-se como os principais estados produtores na região (IBGE, 2018). O Tocantins, devido aos seus extensos recursos hídricos, apresenta um potencial significativo para a aquicultura, especialmente para a expansão da tilapicultura. Isso se deve ao rápido crescimento das tilápias, à disponibilidade de material genético de alta qualidade e à sua adaptabilidade a climas quentes. Matos et al. (2020) afirmam que as condições edafoclimáticas favoráveis e a disponibilidade de recursos hídricos de qualidade capacitam o Tocantins a se tornar um líder na produção nacional de peixes.

Thiago Dourado, Presidente da Ruraltins, destacou a importância da piscicultura no Tocantins, referindo-se ao estado como o "Estado das Águas", devido à presença dos grandes rios que formam a Bacia Araguaia-Tocantins e aos reservatórios de hidroelétricas que abrigam uma rica biodiversidade. Ele ressaltou os esforços do Governo do Estado em implementar políticas públicas que incentivem os empreendedores a investir na cadeia produtiva da aquicultura (RURALTINS, 2020).

Apesar da abundância de recursos hídricos e do clima favorável na região de Araguaína, o recente censo da Ruraltins revelou apenas sete pisciculturas em funcionamento. Esse número limitado pode refletir a forte tradição da pecuária bovina na área, ainda predominante como principal atividade pecuária na cidade. Além disso, é possível que a falta de documentação, como a outorga de água, tenha levado alguns piscicultores a omitirem suas atividades durante o levantamento, conduzido pelo órgão governamental.

O estudo mencionado, realizado no âmbito das ciências agrárias e através da aplicação de questionário socioeconômico foi possível revelar a ausência de entrepostos de processamento de pescado em Araguaína, dificuldades em relação à regularização fundiária das propriedades e carência em assistência técnica especializada. Esta carência possivelmente representa um obstáculo significativo para a expansão da produção em larga escala de carne de peixe na área e denota o papel fundamental da Universidade Federal do Norte do Tocantins na difusão de tecnologia na área de piscicultura e faz se imprescindível aumentar sua atuação na referida área.

O objetivo central da pesquisa foi formular um diagnóstico abrangente das características da piscicultura em Araguaína, assim como compreender as expectativas e preocupações dos produtores rurais em relação à piscicultura e sua cadeia produtiva. O estudo buscou, portanto, fornecer subsídios valiosos para a implementação de ações que estimulem a produção, o processamento e a comercialização da carne de peixe na cidade.

# Objetivos

Objetivou-se com esta pesquisa realizar um diagnóstico da produção de peixes na cidade de Araguaína – TO.

Objetivos específicos

* Aplicar questionários aos piscicultores da cidade de Araguaína com perguntas sobre a espécie produzida, quantidade produzida, forma de comercialização, lâmina d´água disponível para produção, dificuldades encontradas e percepção sobre a produção de tilápias;
* Encontrar possíveis pontos de vulnerabilidade na produção e comercialização de peixes em Araguaína;
* Prospectar ações de fomento à tilapicultura na cidade.

# Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como quantitativa do tipo survey e foram estudados os produtores de peixe da cidade de Araguaína. O levantamento de dados foi realizado através de entrevistas com produtores rurais adultos e maiores de idade. Os participantes receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assinado pelo entrevistado e pela autora do projeto, em que constam informações sobre os objetivos da pesquisa e resguarda os direitos deles. No TCLE o participante teve acesso aos riscos de participar da pesquisa (desconforto, sentimento de invasão de privacidade, constrangimento, inibição, exposição, vergonha, receio de revelar informações, medo, recordações negativas, medo de retaliação, estigmatização e perda de anonimato) e foi informado que teria o direito de declinar do convite de participar da pesquisa a qualquer momento. Os dados foram tabulados e analisados utilizando planilhas eletrônicas.

# Resultados

Foi aplicado um questionário a um total de 8 produtores, contabilizando somente um a mais que o número de piscicultores levantado pelo Censo da Piscicultura (RURALTINS, 2020). Metade dos entrevistados tem menos de 50 anos de idade e possuem ensino médio completo, sendo então considerados jovens e possivelmente mais adeptos a adoção de tecnologias (FILHO et al., 2011). Em algumas regiões do Brasil, foi observado que os produtores mais velhos e que possuem menor nível educacional, (LOPES et al, 2020; TENÓRIO et al., 2021), portanto, para nossa região este fator pode ser uma vantagem.

Observou-se que os produtores não têm a piscicultura como única fonte de renda, somente 37,5% afirmaram uma contribuição de mais de 80% da piscicultura em suas rendas, no entanto, a maioria dos entrevistados não quis informar sua renda mensal. Grande parte dos entrevistados, cerca de 62,5%, declarou que integrantes da família constituem a mão de obra da piscicultura, sendo que metade não possui funcionários remunerados. Nesse sentido, as propriedades são consideradas de pequeno porte e administradas pelas famílias, representando uma fonte complementar de renda para elas, conforme constatado por estudos anteriores que analisaram a atividade aquícola em suas respectivas regiões (CARVALHO et al.; 2017, LOPES et al, 2020; TENÓRIO et al., 2021).

Embora todos os entrevistados tenham relatado residir nas propriedades, a falta de documentação da terra os impede de acessar crédito rural, o que limita os investimentos na atividade. Carvalho et al. (2017) também observaram a dificuldade de acesso ao crédito rural, mas relacionaram o problema à obtenção de licenciamento ambiental, não à posse da terra.

Os produtores revelaram que selecionam as espécies produzidas de maneira intuitiva, sem levar em consideração a preferência do consumidor ou a disponibilidade de alevinos de qualidade para a compra. Todos os produtores se mostraram receptivos à ideia de produzir tilápias geneticamente aprimoradas, conhecidas por suportar maiores densidades e apresentar taxas de crescimento elevadas. Tal abordagem poderia potencialmente aumentar a renda dos produtores e a produção de carne de peixe na cidade.

Dentre os entrevistados havia um produtor de alevinos que é responsável por fornecer alevinos de várias espécies para o estado e outras regiões do país. Portanto, a obtenção de alevinos de qualidade, incluindo tilápias geneticamente melhoradas, não representa um obstáculo para a aquicultura na região. Os produtores comercializam diretamente seus produtos para os consumidores e, em muitos casos, administram estabelecimentos do tipo "pesque e pague". Isso explica a dificuldade dos produtores em determinar a quantidade de peixes produzida, uma vez que a prática de despesca não é realizada nesse tipo de estabelecimento.

A principal dificuldade apontada pelos produtores de piscicultura foi a carência de assistência técnica especializada (Tabela 1), mesmo havendo suporte oferecido pelos extensionistas do RURALTINS. A escassez de profissionais capacitados em piscicultura para fornecer assistência técnica é considerada um desafio significativo, destacado em vários estudos (CARVALHO et al., 2017; LOPES et al., 2020; TENÓRIO et al., 2021).

Tabela 1- Notas máxima, média e mínima atribuídas pelos entrevistados aos entraves à atividade aquícola na cidade de Araguaína – TO.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Discriminação** | **Máxima** | **Média** | **Mínima** |
| Assistência técnica  | 10 | 8,16 | 4 |
| Dificuldade de comercialização | 10 | 5,63 | 1 |
| Ausência de entrepostos | 10 | 6,63 | 1 |
| Difícil acesso a material genético de qualidade | 10 | 7 | 1 |
| Difícil acesso a financiamentos | 10 | 7,5 | 1 |
| Falta de incentivos fiscais | 10 | 7,5 | 1 |
| Burocracia no processo de liberação de recursos hídricos  | 10 | 7,43 | 1 |

Fonte: Elaboração da autora.

 O difícil acesso a crédito rural, a burocracia no processo de liberação de recursos hídricos e a falta de incentivos fiscais foram reconhecidos como sendo pontos frágeis para a atividade desses produtores (Tabela 1). No entanto, destacamos aqui o empenho da Naturatins e Ruraltins em desburocratizar o processo de licenciamento ambiental e outorga de uso da água para pequenos produtores. Talvez a crença na dificuldade, outrora existente, ainda permanece na mente dos produtores. É clara a necessidade de regularização fundiária, para que tenham acesso a crédito rural e regularização da sua atividade. A ausência de entrepostos de beneficiamento e a comercialização não foram considerados problemáticos para os produtores entrevistados (Tabela 1).

# Considerações Finais

Existem poucos produtores de peixe na cidade e a produção ainda é incipiente. Os produtores relatam dificuldades na regularização fundiária, no acesso à crédito rural e de obtenção de assistência técnica. Acredita-se que a falta de controle, investimento e conhecimento do setor pelos produtores rurais são fatores que afetam significativamente a produção e comercialização da carne de peixe. Apesar de possuir todos os atributos necessários para expansão da produção aquícola, o poder público precisa realizar a regularização fundiária e melhorar a assistência técnica especializada aos piscicultores. A Universidade Federal do Norte do Tocantins tem papel fundamental na difusão de tecnologia na área de piscicultura e faz se imprescindível aumentar sua atuação na referida área.

# Referências Bibliográficas

CARVALHO, W. M. de, SILVA, W. R. da, CAMPECHE, D. F. B, SILVA, P. T. de S, BONFÁ, H. C. **Caracterização do perfil dos piscicultores do lago de Sobradinho e região**. Embrapa Semiárido. 2017. p. 133-135.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal; Produção da aquicultura - 2021.** Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>. Acesso em: 27 maio 2023.

LOPES, J. M., SANTOS, M. D. C., GOMES, A. M. N., PINTO, F. E. N., SOUSA, A. W. S., MARQUES, N. C**. Caracterização da piscicultura familiar na região do baixo Parnaíba - Araioses/MA**. Revista Eletrônica de Extensão, 17(36), 41-60, 2020.

MATOS, Flávia Tavares et al. Boas práticas de manejo**: Produção de tilápias em tanques-rede**. Palmas, TO: Embrapa, MAIO 2020. 8 p.

RURALTINS. **Censo da Piscicultura no Tocantins**. Palmas, TO: Ruraltins, 2020. 96 p. ISBN 978-65-990894-0-4.

TENÓRIO, I. V., SANTOS, D. M., SANTOS, A. P. M. **Caracterização da piscicultura em santana do Ipanema – AL**”, International Journal Of Development Research, 11, (08), 49729-49733, 2021.

# Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão de bolsa durante o desenvolvimento do presente estudo. À PROPESQ da Universidade Federal do Norte do Tocantins e ao Grupo de Pesquisa em Produção de Monogástricos na Amazônia Legal pela possibilidade de realização desse estudo. Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Norte do Tocantins pela apreciação e aprovação dessa pesquisa. À Ruraltins, pelo apoio na realização das entrevistas.